

Diversão & Arte

COMPOSITOR
CARIOCA É
HOMENAGEADO
COM ÁLBUM QUE
TEM A PARTICIPAÇÃO
DE SOMBRINHA,
ELBA RAMALHO,
CRIOLO, LARISSA LUZ,
YVISON PESSOA,
ASSIS E ZÉLIA
DUNCAN

» IRLAM ROCHA LIMA

Luiz Gonzaga Nascimento de Jesus, o Gonzaguinha, acreditava na vida, na alegria de ser e nas coisas do coração, como cantou em *Com a perna no mundo*, samba no qual anunciava a descida do morro de São Carlos, onde morou durante a infância e adolescência. Mas teve vida breve. Partiu em 20 de abril de 1991, aos 45 anos, vítima de um acidente, numa rodovia no Paraná, deixando uma obra de grande relevância para a música popular brasileira.

No início da carreira, Gonzaguinha se juntou a Aldir Blanc, Ivan Lins, César Costa Filho, Márcio Proença e Paulo Emílio na criação do Movimento Artístico Universitário (MAU), que se caracterizou pela veemência da crítica à ditadura militar. Com a abertura política, na segunda metade da década de 1970, o discurso do compositor ganhou contornos de leveza.

Composições do filho do rei do baião, o pernambucano Luiz Gonzaga, e da dona de casa carioca Odaíia Guedes dos Santos, se tornaram clássicos da MPB. Nas vozes de Elis Regina, Gal Costa, Simone e, principalmente, Maria Bethânia, várias dessas canções se perpetuaram e chegaram às novas gerações.

O selo Sesc joga luz sobre esse legado ao lançar *Viver Gonzaguinha*, projeto idealizado por Jair Neto, com produção de Carlinhos 7 Cordas, que traz como principal intérprete o cantor e compositor Sombrinha, um dos fundadores do grupo Fundo de Quintal. "Em 2019, fui à escola de samba Estácio de Sá conversar com Dominginhos do Estácio, que, infelizmente, faleceu em 2021, e Carlinhos 7 Cordas sobre fazer um disco sobre a obra de Gonzaguinha, com gente do samba cantando", conta Neto. Segundo ele, desse diálogo entre os músicos, foram escolhidas 14 canções que exaltam a brasilidade.

Na abertura do álbum com *Bom dia*, as vozes de Martinho da Vila, Elba Ramalho, Criolo, Larissa Luz, Vidal Assis, Yvison Pessoa e Zélia Duncan, reunidas em coro, levantam o ânimo, acordando o povo brasileiro para os dias de luta, em *Fala Brasil*. Na sequência, ouve-se Sombrinha e Yvison Pessoa (*Fala Brasil*), Zélia Duncan (*Recado*), Elba Ramalho (*Pense Neu*), Larissa Luz (*O que é o que é*), Sombrinha e Assis (*Espere por mim morena*).

O repertório é revisitado novamente por Martinho da Vila (*Pá-nea*), e também por Criolo (*Lindo lago do amor*) e Maria Rita (*O homem falou*). A faixa de encerramento traz *E vamos à luta*, música de total representatividade nesse disco, por expressar a identificação de Gonzaguinha com as manifestações populares, que, num dos versos, diz: "Eu acredito é na rapaziada/ Que segue em frente e segura o rojão/ Eu ponho fé é na fé da moçada/ Que não foge da fera e enfrenta o leão".

Entrevista//Sombrinha

Qual é a sua relação com o legado do Gonzaguinha?

Conheci o Gonzaguinha em 1985 lá no Cacique de Ramos, já conhecia as músicas dele, porém em relação ao legado dele pouco cantei, porém admirava o trabalho dele!

Como reagiu ao ser convidado para interpretar a obra dele?

Fiquei bastante surpreso e contente, ainda mais na pandemia, em que ficou aquela coisa de ter esperança de vida e as músicas do Gonzaguinha

falam muito sobre isso. E, aí, prontamente, eu atendi!

O projeto foi desenvolvido durante quanto tempo?

Em menos de um mês, já estavam prontas as bases tudo, só faltaram as participações por conta da pandemia que fez o disco demorar um pouco a sair.

Como foi a interação com Jair Neto, o idealizador do projeto?

A interação com o Jair Neto foi a melhor possível, conversamos muito, saímos para jantar bebermos bons vinhos para falar desse trabalho maravilhoso.

Vê representatividade no título?

Vejo essa representatividade sim, porque esse título *Viver Gonzaguinha* é trazer de volta essa esperança, o lance dele falar de vida.

Houve algum tipo de assessoria para realizá-lo?

A assessoria foi o Sesc. O próprio Jair Neto resolveu tudo.

Escolher Carlinhos 7 Cordas para fazer a direção musical foi uma decisão sua?

Todas as decisões do disco foram do Jair Neto e quando ele me informou que seria o Carlinhos 7 Cordas achei muito legal, pois eu conheço

o Carlinhos há muitos anos. Achei fantástica a escolha.

Que critério utilizou para a escolha do repertório?

A escolha do repertório foi toda de Jair Neto, eu cheguei para gravar e prestar essa belíssima homenagem ao Gonzaguinha. Eu não me meti no repertório e tinha até músicas que não conhecia, vim conhecer na gravação.

Entre as músicas há aquelas que tem sua preferência e por quê?

Começaria tudo outra vez. Eu me identifiquei com a melodia e a belíssima canção.

VIVER GONZAGUINHA

Álbum produzido por Jair Neto, com Sombrinha e convidados. Lançamento do Selo Sesc nas plataformas digitais.

O LEGADO DE GONZAGUINHA REVMDO

